

TEA E TDAH DA DIFICULDADE DO DIAGNÓSTICO AO ACOMPANHAMENTO DA CRIANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OS PREJUÍZOS NA APRENDIZAGEM E NO ATENDIMENTO TERAPÊUTICO MULTIPROFISSIONAL

Karla Alves Carlos¹, Andrielly Alexandre Feitosa², Laila Pereira Gomes da Silva³

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista e o Transtorno do Déficit de Atenção por Hiperatividade afetam o desenvolvimento Neuropsicomotor. As crianças com TDAH possuem maior dificuldade no controle inibitório e na impulsividade, já no TEA possuem maior prejuízo na rigidez cognitiva, socialização e comunicação. Ambos os diagnósticos costumam ser investigados ainda na infância. A dificuldade do diagnóstico reside no fato de ainda não possuímos exames médicos específicos. São utilizados instrumentos psicométricos, porém o critério para diagnóstico ainda reside majoritariamente na clínica. Na Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (FUNAD) em parceria com o Governo do Estado da Paraíba, o processo de diagnóstico ocorre desde a triagem, avaliação multiprofissional, já a reabilitação ocorre na CODEI, setor destinado ao atendimento exclusivo das pessoas TEA. Nesse ínterim, percebeu-se na prática institucional que muitas crianças diagnosticadas no período pandêmico, apresentaram atrasos no neuropsicodesenvolvimento condizentes com o TEA, mas com o acompanhamento na reabilitação este diagnóstico foi questionado. O objetivo deste trabalho foi verificar e reavaliar os diagnósticos prévios dos usuários atendidos na CODEI-FUNAD, utilizando os critérios do DSM IV-TR e o protocolo clínico da instituição. A metodologia utilizada centrou-se nas análises das descrições do caso em relatórios de evolução, escolar e acompanhamento, seguindo da realização de um novo psicodiagnóstico. As crianças passaram novamente pelo processo avaliativo, comparando seu desenvolvimento durante o primeiro diagnóstico. O processo de reavaliação foi importante para refinar a observação do comportamento da criança, gerando estudos e discussões de casos, reelaboração de protocolo de atendimento e do TEA. A pluralidade de sinais e sintomas da Síndrome Autística revela-se desafiadora e a evolução dos usuários está intimamente relacionada à aprendizagem e aplicação da estimulação terapêutica, bem como na família e escola.

¹Mestra em Psicologia e Graduação em Psicologia – UFPB – kalcarlos@gmail.com

²Graduando do Curso de Psicologia da Faculdade Uninassau - PB, drykaapereira@gmail.com;

³Graduada em Fisioterapia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - PB, lailapsilva@gmail.com.